

AVALIANDO UM CURSO A DISTÂNCIA DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE

Carmen Maria Casquel Monti Juliani¹; Wilza Carla Spiri²; Silvana Andréa Molina Lima³; Regina Stella Spgnuolo⁴;

Grupo 3.4. Aprendizagem na Educação a Distância: acesso, equidade, evasão e permanência

RESUMO:

Este trabalho relata a avaliação de um Curso de Especialização em Gestão em Saúde, realizado na modalidade a distância no período de julho de 2010 a janeiro de 2012, em parceria da UNESP com a CAPES/UAB, Programa Nacional de Administração Pública – PNAP. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, a partir de dados extraídos do ambiente virtual do curso e das fichas de avaliação final. O resultado da avaliação foi muito positiva, sendo que 98% dos egressos avaliaram o curso como bom e muito bom. O índice de evasão (22%) foi significativamente baixo, considerando a literatura.

Palavras-chave: educação a distancia, saúde, educação, gestão.

ABSTRACT:

ASSESSING A COURSE OF A SPECIALIZATION IN HEALTH MANAGEMENT CONDUCTED IN DISTANCE MODE

This study reports the evaluation of a Specialization in Health Management conducted in distance mode from July 2010 to January 2012, in partnership with CAPES UNESP / UAB National Program of Public Administration - PNAP. This is a quantitative, descriptive and retrospective study. Data were extracted from the virtual environment of the course and final assessment form. The evaluation result was very positive, with 98% of graduates rated the course as good or very good. The dropout rate (22%) was significantly low, considering the literature.

Keywords: distance education, health, education, management

1. Introdução

A formação em Gestão em Saúde é uma das necessidades hoje priorizadas nas políticas públicas, em especial a política de saúde, contida na Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988) e na legislação do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 1990). Sensíveis a essa demanda social, respondendo ao edital PNAP 01/2009 propusemos um

¹ Professora na Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Coordenadora do Curso de Especialização em Gestão em Saúde UNESP – cjuliani@fmb.unesp.br

² Professor na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – smolina@fmb.unesp.br

³ Professora na Universidade Estadual Paulista (UNESP) – wilzai@fmb.unesp.br

⁴ Professor na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – rstella@fmb.unesp.br

Curso de Especialização em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior- CAPES, Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A área de gestão é fundamental para a SUS, pois trata-se de um sistema universal, no qual todos os cidadãos tem direito ao acesso que deve ser garantido pelo Estado, portanto em nosso país, cuja renda per capita investida em saúde ainda está aquém do desejado, utilizar adequadamente os recursos disponíveis torna-se questão vital para o sistema e para a sociedade.

A Lei 8080/90, bem como o Decreto 7.508/11 que a regulamenta reconhece como um dos nós críticos do SUS, a necessidade de melhor funcionamento em rede, o que reforça a importância da formação de gestores em saúde (BRASIL, 1990; BRASIL, 2011).

Os profissionais de saúde possuem uma formação predominantemente técnica voltada para as ações de atendimento do usuário do sistema e, alguns cursos oferecem noções de gestão, mas essa formação não é considerada suficiente para os desafios colocados para o Sistema Único de Saúde. Assim, o oferecimento de cursos de especialização que capacitem os profissionais para uma gestão qualificada, são hoje prioridade política e tais iniciativas tem sido muito valorizadas.

No trabalho pedagógico com adultos é preciso que se considere e contextualize essa inserção, independente de ser presencial ou a distancia, deve considerar o conhecimento prévio e a significação do processo educativo para o indivíduo que está construindo seu conhecimento, pois “partir do contexto do educando, o que faz com que o papel do educador seja dialógico e o homem seja visto como sujeito de sua educação”. (Freire, 1989 p.72).

A modalidade a distancia para os profissionais de saúde, que possuem um contexto de trabalho que restringe a disponibilidade de horários para estudos, é uma opção muito considerada e a procura por esses cursos é bastante grande. A temática de gestão é também muito procurada pelos profissionais.

No entanto, a avaliação desse processo formativo torna-se fundamental para que possamos aprimorá-lo e avaliar a pertinência da continuidade e oferecimento de novos cursos, pelos quais somos diariamente procurados. Neste ponto reside a importância e justificativa do estudo.

2. Objetivos

Avaliar os resultados de um curso de especialização em Gestão em Saúde.

3. Metodologia

Trata-se de estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo a partir de dados extraídos do ambiente virtual do curso e das fichas de avaliação final.

Os estudos descritivos podem utilizar de dados secundários e primários. (Lima-Costa; Barreto, 2003)

Em nosso estudo utilizamos dados primários e secundários. As etapas foram: preparação dos formulários de avaliação, disponibilização aos alunos em ambiente

virtual, solicitação do preenchimento por ocasião das avaliações presenciais. Coleta dos dados no ambiente virtual e nas fichas de avaliação preenchidas ao final do curso e análise dos mesmos.

Em relação aos aspectos éticos, os alunos autorizaram a utilização dos dados de avaliação por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Botucatu.

4. Resultados e discussão

Tivemos grande demanda social para essa formação com a relação de 4 candidatos/vaga. O processo seletivo foi realizado por meio de currículo. Foram priorizados, além dos aspectos formais do currículo, os profissionais da área da saúde com cargos em funções de gestão ou participantes das equipes de gestão.

O curso de especialização em Gestão em Saúde iniciou com 210 vagas e finalizou com 163 concluintes. Considerando todas as perdas, seja por desistência, não entrega do TCC, problemas de saúde e pessoais que afastaram o aluno dos estudos, temos apenas 22% de evasão, o que é uma taxa consideravelmente baixa, quando comparada a outros estudos.

Sales (2012) comenta que apesar da flexibilidade, a educação a distância apresenta altas taxas de evasão e afirma que no Brasil observam-se taxas superiores a 30% em cursos corporativos e universitários.

Além da avaliação quantitativa os alunos tiveram oportunidade de relatar em um campo aberto críticas e sugestões, objeto de estudo futuro, mas que trouxeram informações utilizadas para ir corrigindo alguns rumos quando necessário. A comunicação ágil e respostas rápidas de todas a equipe envolvida, diante de dúvidas, também nos pareceu ter sido um diferencial para a adesão dos alunos ao curso.

Apresentamos a seguir alguns resultados que mostram a avaliação dos alunos. Nos momentos presenciais eles eram solicitados a preencher uma enquête no ambiente virtual do curso que considerava os seguintes aspectos: coordenação do curso, suporte técnico, sistema virtual do curso, relação com os colegas do curso, relação com seu tutor à distância, relação com tutor presencial e avaliação geral do curso. Apresentamos abaixo o resultado apresentado em dois momentos do curso: dezembro de 2010 e agosto de 2011.

As figuras que seguem ilustram uma compilação dessas avaliações em diferentes momentos do curso, uma em 2010 e outra em 2011.

Termômetro do curso

1. Atribua uma nota de 1 a 5, de acordo com a legenda abaixo, para os itens a seguir:
(1 = péssimo, 2 = ruim, 3 = regular, 4 = bom, 5 = ótimo).

	Classificação por Média					
	1	2	3	4	5	
Coordenação do Curso					■	4.7
Suporte Técnico				■		4.5
Sistema virtual do curso				■		4.4
Relação com os colegas do curso				■		4.2
Relação com seu tutor à distância				■		4.4
Relação com seu tutor presencial				■		4.2
Avaliação geral do curso, até o momento				■		4.5

Figura 1. Avaliação realizada por 210 alunos no encontro presencial DEZ, 2010.

Uma variável que se considera importante é o vínculo do tutor com o aluno, sendo que o relacionamento estabelecido, interfere na motivação do aluno para os estudos e acreditamos de que as elevadas taxas de aprovação se relacionam a boa avaliação no quesito relacionamento com tutores.

De todo modo, de uma maneira geral o curso foi sendo bem avaliado pela maioria dos alunos no decorrer do curso.

Na figura a seguir apresentamos a avaliação de agosto de 2011.

Termômetro do curso até este momento

1. Atribua uma nota de 1 a 10 para os itens a seguir:

	Classificação por Média										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Coordenação do Curso										■	9.5
Equipe de informática e sistema virtual do curso										■	9.5
Relação com os colegas do curso?									■		8.7
Relação com seu tutor à distância?									■		9.4
Relação com seu tutor presencial?									■		8.7
Como você avalia o curso até o momento?									■		9.4

Figura 1. Avaliação realizada por 153 alunos no encontro presencial DEZ, 2010.

Ressaltamos que a avaliação manteve-se positiva e que o fato de termos trabalhado com notas de 1 a 5 na primeira avaliação e 1 a 10 na segunda não tem significado relevante, foi apenas por falta de padronização naquele momento.

Sabemos que grande parte do sucesso do curso pode ser atribuído ao processo de comunicação eficiente que gera vínculo de confiança com o aluno, assim desde a comunicação administrativa de suporte técnico, até a comunicação com tutores e orientadores estão no cerne do processo pedagógico de sucesso do curso.

Finalmente, na ficha final de avaliação dos alunos, a qual todos preenchem para envio à Pro-Reitoria de Pós-Graduação, 98% dos alunos avaliaram o curso como bom e muito bom.

Para Neto e Soares (2004) a qualificação representa acesso a melhor posição de remuneração, promoção relacionada a direitos trabalhistas; conquista de alguns direitos como cidadão, autonomia em relação a aspectos éticos da atenção a saúde e ganhos na humanização do trabalho.

Na ótica da gestão, enquanto articulação da rede assistencial, considera-se as múltiplas dimensões da integralidade. A integralidade, como definição legal do SUS está relacionada à integração dos atos preventivos, curativos individuais e coletivos em todos os níveis de complexidade. KANTORSKI, 2006).

E pensar o conceito de integralidade na saúde, nos remete também a refletir sobre a formação integral permeada por oportunidades como estas que vem sendo empreendidas pelas universidades e apoiadas pelo governo, com estratégias mais inclusivas, como a educação a distancia.

Alguns relatos no sentido de apontar a importância dessa oportunidade de formação, da organização flexível dos horários e que se pode vencer as distâncias (para alunos que residem em municípios distantes da Universidade) nos motivam a continuar a implementar o nosso lema instituído desde nossas primeiras experiência com EAD na UNESP: “vamos fazer da educação a distância uma educação sem distâncias”.

4. Conclusão

O curso recebeu avaliação muito positiva por parte dos alunos, com 98% de aprovação. Concluímos que o curso de Especialização em Gestão em Saúde era uma necessidade, uma vez que há significativa demanda social. A formação é entendida como um benefício aos profissionais de saúde, em especial aqueles inserido nas equipes de gestão de serviços de saúde. Esse curso representou uma grande oportunidade para os profissionais e ainda apresenta demanda reprimida para novos cursos. Acreditamos que a política deva ser mantida para qualificarmos a gestão e, em última análise, oferecermos uma assistência de qualidade aos usuários do sistema de saúde.

5. Referências

BRASIL, Leis etc. Constituição Federal. Brasília, 1988.

BRASIL, Leis etc. Lei 8080/90. Lei Orgânica da Saúde. Brasília, 1990.

BRASIL. Presidência da República. Decreto 7.508/11, que regulamenta a Lei Orgânica da Saúde 8080/90. Brasília, 29 de junho de 2011.

SALES P. Senac-DF. A educação a distância e o desafio da evasão. <http://blog.facsenac.com.br/?p=427> [acesso 02 02 2012].

FREIRE P. Educação e Mudança, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.



LIMA-COSTA, Maria Fernanda; BARRETO, Sandhi Maria. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 12, n. 4, dez. 2003 .

NETO ZA; Soares, CB. A qualificação dos atendentes de enfermagem transformações no trabalho e na vida. *Rev. Latino-am Enfermagem* julho-agosto 2004; 12(4):614-22.

KANTORSKI LP et al. A integralidade da atenção à saúde na perspectiva da gestão do município. *Texto e Contexto Enfermagem*. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina; 2006; 15(3):434-41.